



NO PARANOÁ, BARRACOS SÃO MONTADOS ÀS PRESSAS PARA DIFICULTAR SAÍDA

Resistência organizada

Renato Alves

Da equipe do **Correio**

A notícia da regularização da Estrutural se espalhou logo cedo em outra área pública invadida, nas proximidades do Paranoá. Para as quase 12 mil pessoas que moram nos barracos da Fazenda Paranoazinho, ou Itapuã IV, o respaldo dado pela Câmara Legislativa aos invasores da Estrutural é uma esperança a mais de que elas também terão seus lotes regulamentados.

Os moradores se reúnem, hoje à tarde, para discutir a resistência à retirada, prevista para começar no domingo, por or-

dem do juiz Osmane Antônio dos Santos, da 3ª Vara da Fazenda Federal. O comandante de policiamento da Polícia Militar, coronel Eloílio Rodrigues, garantiu que vai acatar o despacho do juiz, que determina a participação de 500 PMs na operação. Mas faz uma ressalva: "A PM não retira ninguém de invasão. Vamos apenas garantir a segurança do oficial de Justiça que vai ler a ordem judicial."

Quem paga aluguel em outro lugar e estava apenas dormindo no Itapuã IV decidiu mudar com a família para garantir o lote. Agnaldo Ferreira Silva, 28, já levantou a casa de alvenaria de três cô-

modos no terreno de 128 m². Ele faz fretes para uma das lojas de materiais de construção da invasão. Desde que saiu a decisão do juiz, as vendas aumentaram. Os invasores aceleram as obras para dificultar a retirada.

Para garantir a reintegração da área ao governo federal, a Gerência Regional de Patrimônio da União contratou 200 homens e quatro tratores. O terreno de 50 mil m² foi invadido no dia 21 de setembro por um grupo de sem-teto liderado pelo assessor do deputado José Edmar (PMDB), Pedro Maravalho, o Pedro Barbudo. Ele não foi encontrado ontem pela reportagem.